



Unidade pastoral

N.º 102 - I Série - Domingo III do Tempo Comum - Ano C - Semana III - 27 de Janeiro de 2013



A Sustentabilidade Financeira da Igreja

Este domingo, o Senhor Jesus sobe ao ambão da sinagoga de Nazaré, proclama parte do capítulo 61 de Isaías, e diante do silêncio curioso da comunidade que bem o conhecia, até bem demais, anuncia a concretização daquelas palavras na sua pessoa. O escândalo ainda ecoa no nosso milénio. Pode o homem, na sua humanidade, ousar ser Deus? Pode se for Deus! Este escândalo acompanha a Igreja, seu "corpo", particularmente quando, na sua condição encarnada (em-carne) ousa manter a mesma palavra de Isaías, suportada pela Fé dos seus fiéis na Ressurreição do Senhor Jesus. É em "carne" que a comunidade dos baptizados se apresenta diante dos homens, não em condição angélica, por menos excitante que isso se torne para os nossos contemporâneos. É também em "carne" que ela se pensa e se organiza...

(continua)

Quando Jesus proclama a libertação da condição humana, não o faz fora da carne, mas em carne e osso, pelo que a sustentabilidade da sua acção já era pensada e exercitada. Jesus, excepto o momento do deserto, segundo os evangelhos, não era sustentado pelos anjos mas pelo concurso dos seus amigos e companheiros. A bolsa comum fazia parte dos instrumentos do grupo apostólico. Não era fim em si mesmo, mas estava lá, a permitir que se pudesse comer e beber e o mais que fosse necessário, até o pagar de impostos. Assim também hoje, e neste dia, urge que as comunidades cristãs pensem e exercitem formas de sustentabilidade que permitam que a missão de libertação do Senhor Jesus seja realizada pela Assembleia dos Fiéis convocada pelo Espírito Santo. Não compete ao Estado, que já não o faz, nem às inventivas iniciativas de recolha de fundos que a criatividade do pároco ou dos paroquianos possa originar. Ela deve partir da educação para a comunhão e partilha dos bens, que desde o berço, deve acompanhar todo o baptizado em Jesus Cristo. Infelizmente parece que só os maiores de 65, nas nossas comunidades, têm essa educação...

Pe. José Luis Costa



28, segunda-feira
S. Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja – MO

Hebr 9,15.24-28 | Sal 97 |
Mc 3,22-30

29, terça-feira

Hebr 10,1-10 | Sal 39 | Mc 3,31-35

30, quarta-feira

Hebr 10,11-18 | Sal 109 |
Mc 4,1-20

31, quinta-feira

S. João Bosco, presbítero – MO

Hebr 10,19-25 | Sal 23 |
Mc 4,21-25

1, sexta-feira

Hebr 10,32-39 | Sal 36 |
Mc 4,26-34

2, sábado

Apresentação do Senhor – FESTA

Mal 3,1-4 ou Hebr 2,14-18 | Sal 23
Lc 2,22-40 ou Lc 2,22-32

3, Domingo IV do Tempo Comum

Jer 1,4-5.17-19 | Sal 70 | 1 Cor
12,31-13,13 ou 1 Cor 13,4-13 |
Lc 4,21-30



O Importante é Seguir Cristo

O importante é que sigamos a Cristo não somente no momento em que necessitamos e quando encontramos um espaço em nossas ocupações diárias, mas com a nossa vida enquanto tal. Toda a nossa existência deve ser orientada ao encontro com Jesus Cristo, ao amor por Ele; e, nisso, um lugar central deve ter o amor ao próximo, o amor que, à luz do Crucifixo, nos faz reconhecer a face de Jesus nos pobres, nos fracos, nos sofredores. Isso é possível somente se a verdadeira face de Jesus se tornou familiar para nós na escuta da sua Palavra, no falar interiormente, no entrar nesta Palavra de forma que realmente O encontremos, e, naturalmente, no mistério da Eucaristia.

A Eucaristia é a grande escola em que aprendemos a ver a face de Deus, entramos em relacionamento íntimo com Ele e aprendemos, ao mesmo tempo, a dirigir o olhar para o momento final da história, quando Ele irá nos saciar com a luz da sua face. Sobre a terra nós caminhamos para essa plenitude, na expectativa alegre que se realiza no Reino de Deus.

Audiência, 16.01.2013

